



A importância do trabalho do psicopedagogo no atendimento de estudantes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade-TDAH (Brasil).

Rosenir de Souza Lira
Shirmey Batista Mourão

RESUMO

Este artigo tem por objetivo destacar a importância do psicopedagogo na avaliação diagnóstica, na prevenção e na intervenção terapêutica (escolar e clínica) em relação aos casos de TDAH, bem como das orientações específicas à família e aos professores de estudantes que possuem esse transtorno. A metodologia utilizada quanto aos meios de investigação para a realização deste estudo foi a pesquisa documental e bibliográfica, com abordagens relacionadas aos conceitos gerais sobre a Psicopedagogia; o TDAH e o papel do Psicopedagogo no tratamento de casos de TDAH junto a uma equipe multiprofissional. O presente estudo está dividido em três partes, a primeira é a introdução, na qual se apresentam os objetivos geral e específicos, a justificativa, a metodologia e a estrutura do estudo. As outras partes estão organizadas da seguinte maneira: Na segunda parte aborda-se sobre o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), os principais fatores relacionados ao referido transtorno e as influências dos sintomas no comportamento e na aprendizagem do estudante; faz-se a abordagem acerca do papel do psicopedagogo, como seu trabalho é desenvolvido com o estudante com TDAH, e as sugestões para a família e os professores, tendo em vista o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo. Na terceira e última parte formulam-se as referências bibliográficas.

Palavras-Chaves: Psicopedagogia. Psicopedagogo. TDAH.

ABSTRACT

The purpose of this study is to highlight the importance of the psychopedagogue in the diagnostic evaluation, prevention and therapeutic intervention (school and clinical) in relation to cases of ADHD, as well as specific guidance to the family and teachers of students who have this disorder. The methodology used regarding the means of investigation for the accomplishment of this study was the documentary and bibliographical research, with approaches related to the general concepts about the Psychopedagogy; ADHD and the role of the Psychopedagogue in the treatment of ADHD cases together with a multidisciplinary team. The present study is divided into three parts, the first is the introduction, in which the general and specific objectives, justification, methodology and structure of the study are presented. The other parts are organized as follows: The second part deals with ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder), the main factors related to this disorder and the influences of the symptoms on the behavior and learning of the student; the approach is made about the role of the psychopedagogue, how his work is developed with the student with ADHD, and suggestions for the family and teachers, with a view to the development of the individual's learning. In the third and final part, the conclusions are formulated, together with suggestions for further studies, and finally the bibliographic references are presented.

Key words: Psychopedagogy. Psychopedagogue. ADHD.



1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é o campo que estuda a aprendizagem em suas diferentes relações e circunstâncias. Ela se ocupa do processo de aprendizagem suas variações e da construção de estratégias para a superação do não-aprender. A Psicopedagogia tem um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois investiga suas possibilidades de aprender e identifica as dificuldades que possam interferir nesse processo. Tem por objetivo obter ampla compreensão sobre os variados processos envolvidos no aprender humano, pois se preocupa com os aspectos voltados para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do ser humano.

Nesse sentido, a psicopedagogia se propõe a identificar os pontos que possam, porventura, estar travando essa aprendizagem; atuar de maneira preventiva e terapêutica para evitá-los e, ainda, propiciar estratégias e ferramentas que possibilitem facilitar esse aprendizado.

Já o psicopedagogo é o profissional habilitado para lidar com as dificuldades que interferem no processo de aprendizagem, decifrando a origem da dificuldade apresentada, bem como as limitações inerentes, que podem ser cognitiva, social, física e até emocional. O psicopedagogo tem a finalidade de investigar, entender o processo que leva o ser humano a aprender e construir o conhecimento. Ele trabalha com os processos de aprendizagem, também visa buscar soluções para todos os aspectos que dificultam a aprendizagem, sejam eles biológicos ou influenciados pelo meio que o estudante vive. Diante disso, a intervenção preventiva e terapêutica do psicopedagogo torna-se necessária na investigação do diagnóstico e tratamento dos transtornos do neurodesenvolvimento, dentre eles o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH.

O TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Nesse sentido, a avaliação psicopedagógica tem um papel importante no diagnóstico da criança com TDAH, já que é na escola que o transtorno tem maior expressão. Desse modo, cabe ao psicopedagogo uma intervenção educativa ampla e consistente no processo de desenvolvimento do estudante, em suas diversas dimensões, tais como: afetiva, cognitiva, orgânica e psicossocial, na qual o psicopedagogo realizará a sua avaliação e posteriormente a sua intervenção, contribuindo dessa maneira para o diagnóstico/tratamento de crianças com TDAH, em conjunto com os outros profissionais da saúde (Neurologista, Psicólogo, Fonoaudiólogo, entre outros). Assim, importa



questionar: Qual é a importância da atuação do psicopedagogo no atendimento de estudantes com TDAH?

Diante disso, o referente estudo tem por objetivo destacar a importância do psicopedagogo na avaliação, na investigação e no acompanhamento psicopedagógico de casos de TDAH, bem como das orientações específicas à família e aos professores de estudantes que possuem esse transtorno. A metodologia utilizada quanto aos meios de investigação para a realização deste estudo foi a pesquisa documental e bibliográfica, com abordagens relacionadas aos conceitos gerais sobre a Psicopedagogia; o TDAH e o papel do Psicopedagogo no tratamento de casos de TDAH junto a uma equipe multiprofissional.

O presente estudo está dividido em três partes, a primeira é a introdução, na qual se apresentam os objetivos geral e específicos, a justificativa, metodologia e a estrutura do estudo. As outras partes estão organizadas da seguinte maneira: Na segunda parte aborda-se sobre o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), os principais fatores relacionados ao referido transtorno e as influências dos sintomas no comportamento e na aprendizagem do estudante; faz-se a abordagem acerca do papel do psicopedagogo, como seu trabalho é desenvolvido com o estudante com TDAH, e as sugestões para a família e os professores, tendo em vista o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo. Na terceira e última parte formulam-se as conclusões acrescidas de sugestões para novos estudos, e por fim são apresentadas as referências bibliográficas.

2 O TDAH e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem humana

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. O TDAH se caracteriza por uma combinação dos sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Por se tratar de um transtorno que na maioria das vezes envolve uma multiplicidade de sintomas, o diagnóstico do TDAH é um processo que requer a avaliação de diferentes profissionais como: médico Neurologista, Psicólogo, Psicopedagogo e Fonoaudiólogo.

Historicamente, as primeiras referências aos transtornos hipercinéticos na literatura médica aparecem no meio do século XIX e em sua nomenclatura, vem sofrendo alterações contínuas. Na década de 40



surgiu a designação “lesão cerebral mínima, que em 1962, foi modificada para “disfunção cerebral mínima”, reconhecendo-se que as alterações características do transtorno relacionam-se mais disfunções nas vias nervosas do que propriamente a lesões nas mesmas. Os sistemas classificatórios modernos utilizados em psiquiatria, CID-10 F90 (Código Internacional de Doenças) - transtornos hipercinéticos e DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, tipo desatento, hiperativo, impulsivo e combinado), apresentam mais semelhanças do que diferenças nas diretrizes diagnósticas para o tratamento.

Transtorno hipercinético são os grupos de sintomas que sugerem a hiperatividade, a desatenção e a impulsividade – A hiperatividade nesse caso é caracterizada como algo que causa na criança uma inquietação facilmente perceptível. Além disso, a criança tende a falar de maneira excessiva e barulhenta.

Na atualidade, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH - é uma das grandes dificuldades no processo ensino-aprendizagem vivenciadas pelas escolas Nesse sentido, a criança com TDAH possui características como a impulsividade, hiperatividade e desatenção, por isso, se perde muito fácil no que está fazendo, começa uma tarefa ou um jogo e logo perde o interesse e tende a abandonar a atividade. Também se percebe a dificuldade em seguir instruções e regras, não que ela seja rebelde, indisciplinada, apenas insiste em fazer tudo do seu jeito, tornando-se um “aluno difícil”.

Para que se possa ajudar o aluno com TDAH é preciso conhecer sobre o transtorno, suas características e como agir de forma adequada frente a esse diagnóstico.

Desse modo, Gasparian (1997, p.24) afirma que: A escola caracteriza-se como um espaço concebido para realização do processo de ensino/aprendizagem do conhecimento historicamente construído; lugar no qual, muitas vezes, os desequilíbrios não são compreendidos.

É na escola que os sintomas do transtorno mais se manifestam, pelo fato de ser nesse ambiente que a criança muitas vezes tem seus primeiros contatos sociais, e onde lhe é exigido uma maior concentração para a realização de tarefas e o cumprimento de normas e regras. Nesse sentido, a escola deve estar preparada para lidar com a criança com TDAH.

O referido transtorno é uma das grandes dificuldades no processo ensino-aprendizagem vivenciadas pelas escolas na atualidade, tendo em vista que nem sempre os profissionais de educação



tem conhecimento sobre o problema e como identificar e atender às necessidades desses alunos no contexto escolar

Cláudia Ferreira (2008) coloca que TDAH é um transtorno do comportamento, que atua mais especificamente no desenvolvimento do autocontrole, na capacidade de controlar os impulsos e de conseguir organizar-se em relação ao tempo, aos prazos e ao futuro em geral, como as demais pessoas estão aptas a fazer.

Atualmente, a educação está preocupando os profissionais que trabalham dentro das escolas, especialmente aqueles que estão presentes diariamente nas salas de aula. A defasagem é um fator agravante na aprendizagem dos alunos e pode ser causada por vários fatores, dentre eles o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Crianças que tem dificuldade em prestar atenção, controlar emoções, dirigir a atividade psíquica e que, frequentemente não pensam antes de agir, são consideradas fora dos padrões de normalidade. E é na escola, o ambiente onde muitos distúrbios são descobertos e o mesmo ocorre com o TDAH, pois muitas famílias não compreendem que a agitação exagerada de uma criança possa ser um distúrbio, então este somente é identificado quando a criança ingressa na escola e apresenta comportamentos extravasados, sem atenção e motivação nas aulas

2.1 As atribuições do Psicopedagogo

A Psicopedagogia é o campo que estuda a aprendizagem em suas diferentes relações e circunstâncias. Ela se ocupa do processo de aprendizagem e suas variações e da construção de estratégias para a superação do não-aprender. Neste sentido, Golbert apud Bossa (2000) destacam:

(...) o objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não deve se restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e à comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, a professores, pais e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre o progresso nos processos de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldades de aprendizagem. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem (GOLBERT apud BOSSA, 2000, p. 20).

Paulo Freire (1997), afirma que o ato de aprender envolve a construção e a reconstrução constante do objeto de conhecimento, num movimento que considera a experiência, a autonomia, a reflexão, o diálogo, construção coletiva, a criatividade e a abertura ao novo.



Considerando a ideia do autor, a Psicopedagogia tem um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois investiga suas possibilidades de aprender e identifica as dificuldades que possam interferir nesse processo. Tem por objetivo obter ampla compreensão sobre os variados processos envolvidos no aprender humano.

Como bem acentua Neves (1991):

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. (NEVES, 1991, p.12)

Nessa perspectiva, a ABPP (2019) - Associação Brasileira de Psicopedagogia acrescenta que a Psicopedagogia é de natureza inter e transdisciplinar, pois utiliza-se de recursos próprios para a compreensão do processo de aprendizagem dos sujeitos e sistemas com vistas à intervenção.

Já o psicopedagogo é o profissional habilitado, que atua na área da Psicopedagogia. Ele busca compreender o processo de absorção de informações e a construção de conhecimentos dos indivíduos em todas as fases da vida humana. Muito presente em instituições de ensino, o psicopedagogo visa analisar a relação entre os professores e o processo de aprendizagem. Essa análise é importante para identificar situações de melhorias que possam ser aproveitadas para aprimorar o trabalho da instituição e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar torna-se importante, pois este profissional atua tanto na prevenção de dificuldades de aprendizagem durante a vida escolar quanto na superação delas.

A atuação do psicopedagogo acontece em dois âmbitos o clínico e o institucional. No âmbito institucional este profissional atua na prevenção das dificuldades de aprendizagem que ocorrem durante o processo normal de desenvolvimento intelectual do aluno. Dessa forma, o trabalho do psicopedagogo na escola define-se em realizar o levantamento, a compreensão e a análise das práticas escolares em suas relações com a aprendizagem; bem como, realizar a análise primordial das questões didático-metodológicas. Também atua no tratamento dos problemas de aprendizagem com base na reeducação escolar voltado para as questões docentes, para a orientação de professores, na elaboração e implantação de projetos pedagógicos.

Embora sua atuação seja em ambientes escolares, o psicopedagogo também pode atuar de forma clínica. Nesse caso, durante os atendimentos individuais, o psicopedagogo é capaz de identificar dificuldades, problemas e distúrbios no processo de aprendizagem. Essas dificuldades



podem ser tanto de natureza emocional quanto de natureza social, física ou mental. A partir dessa análise, esse profissional pode aplicar métodos para a solução, prevenção e tratamento dos problemas de aprendizagem, dentre os quais encontra-se o TDAH.

Cabe ao psicopedagogo entender como se constitui o sujeito, como este se transforma em suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende em relação ao grupo e sua reação frente a este. Sousa (2017) salienta que:

A Psicopedagogia clínica realiza diagnóstico, orienta, atende em tratamento e investiga os problemas emergentes nos processos de aprendizagem. Esclarece os obstáculos que interferem para haver uma boa aprendizagem. Favorece o desenvolvimento de atitudes e processos de aprendizagem adequados (Sousa, 2017).

A partir dos seus conhecimentos e da sua formação, esse profissional propõe melhorias nos métodos e nas estratégias de ensino. Ou seja, podemos dizer que o psicopedagogo é o profissional responsável por prevenir, diagnosticar e tratar as dificuldades e problemas de aprendizagem.

2.2 A mediação psicopedagógica no tratamento do TDAH

Atualmente, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das grandes dificuldades no processo ensino-aprendizagem vivenciadas pelas escolas, tendo em vista que nem sempre os profissionais de educação têm conhecimento sobre o problema e como identificar e atender às necessidades desses alunos no contexto escolar.

A criança com TDAH possui dificuldade de concentração, podendo distrair-se com facilidade, ouvindo qualquer barulho, ou mesmo distraído sozinho, esquece seus compromissos, perde ou esquece objetos nos lugares, possui dificuldade em seguir instruções, em se organizar, além de falar muito, interrompendo as pessoas enquanto conversa, não conseguindo esperar sua vez e respondendo às perguntas antes mesmo delas serem feitas por completas.

Nesse sentido, o estudante com TDAH possui características como a impulsividade, hiperatividade e desatenção, por isso, se perde muito fácil no que está fazendo, começa uma tarefa ou um jogo e logo perde o interesse e tende a abandonar a atividade. Também se percebe a dificuldade em seguir instruções e regras, não que ela seja rebelde, indisciplinada, apenas insiste em fazer tudo do seu jeito, tornando-se um "aluno difícil".



É na escola que os sintomas do transtorno, tornam-se mais evidentes, pois o modelo educacional exige atenção, concentração e acima de tudo cumprimento de normas e regras. É na escola que os sintomas do TDAH mais se manifestam, pelo fato, de ser nesse ambiente que a criança muitas vezes tem seus primeiros contatos sociais, e onde lhe é exigido uma maior concentração para a realização de tarefas e o cumprimento de normas e regras. Fernandez, apud Ribeiro (2020) afirmam:

(...) É preciso, no campo psicopedagógico, sempre incorporar novos saberes e conhecimentos sobre a inteligência, o corpo, o desejo e o organismo pelo fato de que estes são os principais níveis imbricados no ato humano de aprender: cada sujeito, em seus processos, possui sua própria modalidade de aprendizagem, o que quer dizer que cada um, em sua individualidade, possui suas próprias condições, seus limites e meios para acessar conhecimentos e construir saberes (FERNANDES, apud RIBEIRO, 2020)

Por isso, faz-se necessário a intervenção do Psicopedagogo para orientar o estudante, a família e os professores, sugerindo estratégias pedagógicas que satisfaçam as necessidades do aluno com TDAH e também intervindo nos obstáculos de sua aprendizagem.

Bossa (2000, p.51) acrescenta:

Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade.”(BOSSA, 2000,p. 51).

De acordo com o autor, na atualidade o psicopedagogo tem papel relevante no diagnóstico e tratamento do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e nos demais Transtornos do Neurodesenvolvimento. Pois, o psicopedagogo em sua atuação institucional ou clínica pode exercer um trabalho de orientação familiar, facilitando o direcionamento das condutas (escolar e familiar) que favoreçam a adequação e integração do estudante com TDAH, promovendo a sua evolução acadêmica e social.

Desse modo, Benczink, apud Ribeiro (2000, p.92) afirma:

Quando a criança ou adolescente estiver no processo de avaliação diagnóstica ou mesmo já fazendo o tratamento interventivo, o profissional pode focalizar as dificuldades específicas da criança, em termos de habilidades sociais, criando um espaço e situações para desenvolvê-las, por meio da interação com a criança por intermédio de qualquer atividade lúdica. (BENCZIK, apud RIBEIRO, 2000, p.92).

De acordo com os autores, a atuação psicopedagógica se apresenta como mediação preventiva e terapêutica (uma terapia centrada na aprendizagem); pois não se dirige apenas para um público



específico, mas para os aprendentes de todas as idades (crianças, adolescentes, jovens e idosos) que estejam em processo de aprendizagem e que necessitam de acompanhamento pedagógico específico. Nessa perspectiva, a família tem um papel importante no processo diagnóstico e tratamento do TDAH. Muitas vezes os pais se sentem culpados pelo comportamento dos filhos, são cobrados e responsabilizados pela sociedade, sendo vistos como negligentes e pouco comprometidos com a educação dos filhos, principalmente se a criança ainda não foi diagnosticada.

2.3 Estratégias para professores e pais para ensinar estudantes com TDAH

Pais e professores são muito importantes, tanto para a identificação do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), quanto para o tratamento. Eles ajudam fornecendo informações valiosas para que os especialistas (Neurologista, Psicólogo, Psicopedagogo, entre outros) possam chegar ao diagnóstico e também na fase do tratamento, pois crianças e adolescentes apresentam comportamentos distintos em casa e na escola.

Os principais sinais do TDAH envolvem déficit na atenção além de presença de hiperatividade e impulsividade. Com isso, pais e professores de crianças e adolescentes com esse transtorno devem lembrar que esses sinais ocorrem por conta de um transtorno neurológico, e não são causados por falta de vontade, preguiça, oposicionismo, negatividade, hostilidade e desafio, indiferença ou desobediência.

Desse modo, considerando os períodos decisivos para o desenvolvimento e formação da pessoa, é preciso que pais e professores conheçam as características do TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, e entendam o papel que cada um deles tem no diagnóstico, tratamento e convívio social.

Diante disso, as dicas apontadas nesse estudo têm por objetivo auxiliar os pais e professores, no sentido de gerenciar o autocontrole, a impulsividade e a aprendizagem dos filhos e estudantes com o TDAH.

Aos professores

Orientar os alunos de forma clara e objetiva; colocar a criança com TDAH para sentar mais próxima da lousa (ou quadro branco), longe de porta e janelas, para que não se distraia facilmente;



fazer anotações em provas para que o aluno entenda os erros e acertos; evitar instruções muito longas em atividades e provas; pedir que o aluno com TDAH repita as instruções, mas sempre evitando a exposição negativa diante dos outros alunos; caso o aluno se comporte de forma negativa, conversar constantemente com ele, explicando os prejuízos que as atitudes causam para ele e demais colegas.

Aos Pais

Aos pais, faz-se necessário saber se os sinais de desatenção, hiperatividade e impulsividade de seu filho (a) estão aumentando, pois, essa atitude ajudará na tomada de decisão em relação ao que pode ser feito em termos de manejo em casa ou, se será necessária nova avaliação profissional especializada para fins de intervenção. E, para isso uma equipe de profissionais qualificados será necessário (médico Neurologista, Psicólogo, Psicopedagogo).

Considerando os sinais de TDAH apresentados neste estudo, é frequente que crianças e adolescentes com esse transtorno tenham certa dificuldade na interação social, nas atividades escolares e no processo de aprendizagem. Por causa disso, as famílias precisam ampliar o suporte para execução das atividades no âmbito familiar e escolar dado aos filhos com diagnóstico de TDAH. Dar instruções diretas e claras, uma de cada vez, em um nível que a criança possa corresponder. Ensinar a criança a não interromper as suas atividades: tentar finalizar tudo aquilo que começa. Estabelecer uma rotina diária clara e consistente como por exemplo: hora de almoço, de jantar e dever de casa são algumas sugestões para os pais que tem filhos com o TDAH.

Diante disso e pensando em contribuir com a dinâmica da família ao lidar com filhos com TDAH, destacamos algumas dicas, com base na ABDA- Associação Brasileira de Déficit de Atenção e Hiperatividade (2013).

- Organizar e arrumar o ambiente como um meio de otimizar as chances para sucesso e evitar conflitos. Manter o ambiente doméstico o mais harmônico e o mais organizado quanto possível. Reservar um espaço arejado e bem iluminado para a realização da lição de casa.
- Anotar compromissos importantes da criança com TDAH, como datas de prova, passeios e atividades em uma agenda;
- Evitar barulhos externos enquanto a criança estuda, para não atrapalhar a concentração;
- Reconhecer e recompensar o progresso escolar;



- Manter o auxílio dos profissionais da saúde (equipe multiprofissional), caso seja parte do tratamento e acompanhamento;
- Seguir tratamento medicamentoso sempre conforme instrução médica;
- Não estabelecer comparações entre os filhos. Cada criança apresenta um comportamento diante da mesma situação. Reforçar o que há de melhor na criança.
- Estabeleça regras e limites dentro de casa, mas tenha atenção para obedecer-lhes também.
- Não cobre resultados, cobre empenho.
- Elogie! Não se esqueça de elogiar! O estímulo nunca é demais. A criança precisa ver que seus esforços em vencer a desatenção, controlar a ansiedade e manter o “motorzinho de 220 volts” em baixas rotações está sendo reconhecido.
- Manter limites claros e consistentes, lembrando-os frequentemente.
- Não sobrecarregar a criança com excesso de atividades extracurriculares.
- Tenha contato próximo com os professores para acompanhar melhor o que está acontecendo na escola.
- Ensinar a criança a não interromper as suas atividades: tentar finalizar tudo aquilo que começa.
- Estabelecer uma rotina diária clara e consistente: hora de almoço, de jantar e dever de casa, por exemplo.
- Preparar a criança para qualquer mudança que altere a sua rotina, como festas, mudanças de escola ou de residência, etc.
- Incentivar a criança a exercer uma atividade física regular.
- Estimular a independência e a autonomia da criança, considerando a sua idade. Estimular a criança a fazer e a manter amizades.
- Ensinar para a criança meios de lidar com situações de conflito (pensar, raciocinar, chamar um adulto para intervir, esperar a sua vez).



- Busque sempre se aprofundar no tema do TDAH. Conhecer a condição, os tratamentos e práticas que ajudam com os sintomas, lhe dando mais ferramentas para empregar no seu dia a dia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou, destacar a importância do psicopedagogo na avaliação na investigação e no acompanhamento de casos de TDAH, bem como das orientações específicas às famílias e aos professores de estudantes que possuem TDAH.

A partir do procedimento metodológico utilizado e descrito nesse estudo parece possível afirmar que o objetivo foi atingido, pois vários autores pesquisados para a realização dessa pesquisa apresentam fortes evidências de que a atuação do psicopedagogo é bastante positiva frente às dificuldades de aprendizagem e principalmente na avaliação diagnóstica, na intervenção e no tratamento do TDAH. E o que se espera a partir dessa percepção é que esse estudo possa ser inserido dentre aqueles que de alguma maneira apresentam contribuições para o tema.

Vale ressaltar que com esse estudo, não há a pretensão de se esgotar o assunto e como sugestão para futuros pesquisadores é que seja dada uma atenção às estratégias de ensino tanto na família quanto na escola, para melhorar ou desenvolver a capacidade de aprender, de autocontrole e de interagir socialmente relacionados às pessoas com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), sugere cartilhas sobre TDAH. Disponível em: <https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/>

BENCZIK, E. P. B. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Atualização Diagnóstica e terapêutica. Um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FERNANDÉZ, Alicia. O saber em jogo: a psicopedagogia possibilitando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001. Apud Ribeiro, J.X, 2020.



FERREIRA, C. **TDH na infância: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Orientações e técnicas facilitadoras.** Belo Horizonte: Uni Duni Editora, 2008.

FREIRE, Paulo 1921-1997 – Educação como prática da Liberdade [recurso eletrônico]. Paulo Freire. 1ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional,** -São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

MAMEDE NEVES, M.A. **Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações.** 21ª ed. São Paulo: Revista da ABBPp, V.10, 10 Semestre, 1991 (1987).

SCOZ, Beatriz J.L. (org.) **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Sites consultados:

https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf

<https://www.brasilecola.com>

ellerafarma.com.br/tdah/tdah-como-educadores-e-pais-ajudam-na-identificacao-e-no-tratamento

Recebido: 30/9/2023.

Aprovado em: 30/11/2023.

Publicado em: 01/01/2024.



Autoria:

Rosenir de Souza Lira

Professor na Universidade Federal do Amazonas, mestre em educação pela UFAM, e doutor em educação pela Universidad de Valladolid – Espanha. Graduação em Filosofia, Educação Física e Direito

E-mail: rosenirlira1@gmail.com

Shirmey Batista Mourão

Graduada em Pedagogia (UFAM); Especialista em Psicopedagogia (Faculdade Martha Falcão/AM) e Educação Especial com ênfase na inclusão (UFAM); Mestranda em Ciências da Educação (UNADES-PY).

E-mail: psicopedagoga.shirmey@gmail.com